

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

SILVIA MARIA FERREIRA MILER

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Pedro Abramovay

ESTAMOS PRENDENDO AS PESSOAS ERRADAS

O ex-secretário Nacional de Justiça diz que o número de presos por tráfico duplicou porque usuários vão para a cadeia e fala da legalização da maconha aprovada em dois Estados americanos.

por Natália Martino

Istoé - *O que a legalização da maconha, que acaba de ser aprovada em referendo em dois Estados americanos, representa para a política mundial sobre drogas?*

Pedro Abramovay - *É um marco importantíssimo, principalmente se o governo federal não interferir nessas decisões estaduais. Os Estados Unidos sempre se comportaram como polícia nas convenções internacionais sobre o assunto e, de repente, dois Estados dentro dessa nação que se coloca como guardião da “guerra contra as drogas” legalizam a maconha. No mínimo, eles perdem a legitimidade para questionar propostas de mudanças que tendem a tirar o problema da alçada exclusiva do direito penal. Abrirá espaço para discussões. Se a estratégia da legalização será ou não positiva, teremos de avaliar com o tempo.*

Istoé - *Legalizá-la em alguns Estados não pode gerar um turismo de drogas no país?*

Pedro Abramovay - *Depende da maneira como isso será feito. É importante lembrar que legalizar implica colocar regras, regular a venda, definir idades, impostos, locais de venda. Isso em um campo no qual, na prática, não existem regras há muito tempo. São grandes as chances de um adolescente ter mais dificuldades para comprar maconha em um Estado onde a droga é legalizada – e, portanto, os esforços de controle sobre ela são organizados – do que em outro onde o comércio é todo ilegal.*

Istoé - *O que pensa da medida tomada pelo Uruguai, que legalizou o uso da maconha, mas seu consumo será controlado pelo Estado?*

Pedro Abramovay - *Isso nunca foi tentado no mundo. O Uruguai assumiu uma posição de ousadia para tentar enfrentar o problema. Para nós brasileiros é fundamental acompanhar o que está acontecendo lá sem colorações ideológicas. Se funcionar, a gente tem que se despir dos preconceitos e discutir seriamente se essa é ou não uma alternativa viável para o Brasil.*

Istoé - *A descriminalização total não poderia aumentar o consumo?*

Pedro Abramovay - *Recentemente foi divulgada uma pesquisa na Inglaterra que analisa 21 países que descriminalizaram o uso de drogas. Em nenhum deles houve aumento do consumo.*

Istoé - *Há propostas em debate no Congresso Nacional para mudar a Lei de Drogas, que aumentou as penas para o tráfico e acabou com a prisão de usuários. Isso é positivo?*

Pedro Abramovay - *É preciso uma definição clara sobre quem é usuário e quem é traficante. A lei atual diz que o juiz vai avaliar a partir das circunstâncias sociais para dizer se a droga era para consumo pessoal ou para venda. O que acontece é que, sem critério, uma grande massa nessa fronteira acaba sendo presa como traficante, e colocar essas pessoas na prisão significa entregá-las de bandeja para o crime organizado, que será sua única opção quando saírem da cadeia. Para se ter a dimensão disso, desde que a lei foi aprovada, em 2006, o número de presos por tráfico dobrou. Saímos de 62 mil para 125 mil presos em 2011.*

Istoé - *Esse número não é uma vitória no combate ao tráfico?*

Pedro Abramovay - *Resolver o problema das drogas significa diminuir o consumo e a violência relacionada ao tráfico. Nada disso está acontecendo, o que indica que estamos prendendo as pessoas erradas. Mais de 60% dos presos por tráfico carregavam pequenas quantidades, eram réus primários e nunca tinham se envolvido em outros crimes. Não é atrás*

dessas pessoas que a polícia tem que ir, mas do crime organizado. Para isso, é fundamental que se discutam critérios mais claros para separar quem é usuário de quem é traficante.

(...)

Fonte: www.istoe.com.br

Gravidez na adolescência pode ser período tranquilo, dizem especialistas.

A cada ano, 20% dos recém-nascidos no Brasil são filhos de adolescentes. Índice de gravidez entre adolescentes cresceu 150% em duas décadas.

Natália Clementin Do G1 Rio Preto e Araçatuba

Ser mãe é uma das fases mais maravilhosas na vida de uma mulher. Mas e quando isso acontece muito cedo? É cada vez maior o número de adolescentes grávidas. Segundo os últimos dados divulgados pelo Ministério da Saúde, 444.056 meninas e adolescentes brasileiras, entre 10 e 19 anos, tiveram filhos em 2009. Destes, mais de 70 mil é referente aos números do estado de São Paulo, o maior em todo Brasil.

A cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem no Brasil são filhas de adolescentes. Esse índice representa três vezes mais garotas menores de 15 anos grávidas do que na década de 70. O índice de gravidez entre adolescentes cresceu 150% em relação às duas últimas décadas.

Em alguns casos, a gravidez pode se revelar como um elemento reorganizador da vida e não destruturador. É o caso da estudante Barbara Brunca. Com 22 anos, ela foi mãe aos 19 e o susto deu lugar à felicidade com o nascimento do filho. “Quando soube que ia ser mãe não senti minhas pernas, ficou tudo escuro e meu coração disparou. Quando eu contei para meu namorado, hoje meu marido, a felicidade foi tão grande que todas as angústias foram embora”, relata.

(...)

A gravidez em adolescentes e jovens, embora nem sempre desejada, pode ser uma etapa tranqüila da vida. Ser mãe pode significar amadurer. É o que garante a psicóloga Anita Lofrano. “Ser mãe torna a mulher muito sensível, achando que não vai dar conta dessa tarefa, até aquelas que planejaram a gravidez. Mas a gravidez é um momento mágico, e transforma, seja em qualquer idade”, comenta.

A psicóloga Paula Milestani também afirma: o período pode ser tranquilo. “Existem os riscos de uma gravidez em uma jovem? Sim. Mas ele pode ser um período bom e tranquilo? Pode. A adolescente precisa contar aos pais, que devem encaminhá-la a médicos, fazer os exames corretos, ter todos os cuidados necessários e assim, garantir uma gravidez segura. Psicologicamente, é preciso entender que ser mãe é uma nova fase, com responsabilidades e sim, com medos, mas que devem ser superados com ajuda da família”, explica Paula.

A relação mãe e filho é inexplicável, até para quem entende do assunto. Especialistas garantem: seja qual for a idade, é transformador. “Cada coisa que aprendemos com nossos filhos serve de aprendizado para crescer. Sempre tive minha mãe muito presente na minha vida, mas depois de ser também, passei a dar muito mais valor na minha. Estou criando meu filho da mesma forma como fui criada, dando para ele o mais importante de uma relação, que é muito amor e carinho”, finaliza Barbara.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A reportagem apresenta em geral, três partes: título (ou manchete), lead e corpo. A lead corresponde a todo o primeiro parágrafo e apresenta um resumo da reportagem. Esse resumo, quase sempre, responde às perguntas: o que ocorreu, com quem, quando, onde, como e por quê. Da reportagem lida, transcreva estas partes.

a) Título:

b) Lead:

Que informações mais importantes há no corpo da reportagem em questão?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo do texto.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que o título da reportagem, “*gravidez na adolescência pode ser um período tranquilo, dizem especialistas*”, chama a atenção do leitor. Já no lead alguns questionamentos começam a ser respondidos. Ao longo do corpo da reportagem os fatos apresentados no lead são comprovados.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

A reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma imparcial. Apesar disso, o repórter, em certas situações, deixa transparecer sua opinião sobre o assunto tratado. Retire do texto II, passagens em que podemos notar, de algum modo, a opinião do autor.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Na matéria de Natália Clementin podemos perceber a opinião da autora sobre o fato abordado. Como nas passagens: “*Ser mãe é uma das fases mais maravilhosas de uma mulher.*”.

“*Em alguns casos, a gravidez pode se revelar como um **elemento reorganizador** da vida e não **desestruturador**.*”

TEXTO GERADOR II

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Dra. Adriana Lippi Waissman é médica obstetra do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, especialista em gravidez na adolescência.

Por: Drauzio Varella

(...)

Drauzio – *Você concorda com a visão de que está havendo uma epidemia de gravidezes na adolescência?*

Adriana Lippi Waissman – *Sim, concordo. Sabemos que no Brasil o número de partos em adolescentes abaixo dos 20 anos gira em torno de 700.000 por ano o que representa uma parcela significativa da população nessa faixa de idade.*

Drauzio – *Quais as principais causas desse comportamento em meninas tão jovens?*

Adriana Lippi Waissman – *Existe uma série de fatores que poderiam contribuir para o aumento da incidência de gestantes adolescentes. O baixo nível socioeconômico é um deles porque, às vezes, como já disse, a gravidez representa oportunidade de ascensão social. Além disso, a baixa escolaridade também pesa nesse contexto. (...) Espera-se que a adolescente estude, trabalhe e não que engravide e tenha filhos com tão pouca idade*

Drauzio – *Algumas meninas engravidam na idade em que as outras ainda brincam com bonecas. Qual é o impacto psicológico causado por essa gravidez precoce?*

Adriana Lippi Waissman – *No início, é um choque porque a adolescente está vivendo uma fase de transição em busca da própria identidade.*

Drauzio – *E do ponto de vista físico, o que acontece?*

Adriana Lippi Weissman – Do ponto de vista físico-biológico, a gravidez na adolescência é de alto risco. A incidência de hipertensão, doença freqüente na gravidez, é cinco vezes maior nas adolescentes que também são mais propensas a ter anemia. Muitas já estavam anêmicas quando engravidaram e têm o problema agravado durante a gestação o que aumenta o risco de bebês prematuros, com peso menor e a necessidade de cesáreas.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Embora abordem o mesmo tema, a gravidez na adolescência, o texto II e o texto III não dispensam o mesmo tratamento ao assunto. Além da forma, o primeiro, por ser uma reportagem apresenta uma linguagem impessoal e predomina o emprego do discurso indireto. Já no segundo, por se tratar de uma entrevista, o repórter apresenta os fatos através das declarações do entrevistado, o emprego da primeira pessoa, do discurso direto e de adjetivação. Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O enfoque desta questão é a compreensão das diferenças estruturais e linguísticas entre os gêneros reportagem e entrevista.

No seguinte trecho podemos observar a objetividade e imparcialidade do repórter. Além de verbos e pronomes em terceira pessoa caracterizando a reportagem. “*Segundo os últimos divulgados pelo Ministério da saúde, 444-056 meninas e adolescentes brasileiras, entre 10 e 12 anos, tiveram filhos em 2009.*”

No caso da entrevista os verbos e pronomes são apresentados em primeira pessoa porque o entrevistado geralmente apresenta o seu ponto de vista sobre o assunto. Como podemos observar no trecho: “... *Como já disse, a gravidez representa oportunidade de ascensão social.*”.